



Organização financeira pessoal e familiar



- ✓ **Formação de aptidões empreendedoras**
- ✓ **Investimentos: conceitos e oportunidades**
- ✓ **Principais perfis de investidores**
- ✓ **Finanças pessoais e Economia doméstica e muito mais!**



“

A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila. Nos últimos anos, sua relevância cresce em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

Plano Diretor ENEF, 2010 (2005b, p. 5)

”

Conceitos gerais

No contexto atual, os desafios que a sociedade apresenta para uma vida financeira saudável se tornam cada dia mais evidentes. Fica clara a necessidade de planejar e investir para conquistar algumas realizações pessoais. Quando falamos disso, somos diretamente levados a pensar em produtos do mercado financeiro, mas existe um caminho anterior a traçar para chegar nesse passo com sabedoria e consciência.

Investir o que e para quê? Nós investimos o tempo todo sem perceber! Investimos nosso tempo, nossa saúde, nossa energia... e nosso dinheiro. Uma questão é: estamos satisfeitos com a qualidade dos investimentos que fazemos todos os dias? Raramente paramos para pensar, não é mesmo? É essa qualidade de satisfação o que diferencia entre ter e fazer escolhas conscientes. Por isso, iniciamos os estudos através do conhecimento das finanças pessoais e da economia doméstica.

Falar de finanças pessoais é, sobretudo, falar de pessoas e de sonhos. É o espaço da Educação Financeira em que podemos enxergar, através dos números, os desejos e motivações para cada escolha, o perfil de cada membro da família, o entendimento do comportamento de consumo e onde ele as leva.

Quando olhamos para esses indivíduos e despertamos o olhar para seus objetivos de curto, médio e longo prazo temos a chance de trazer

o interesse sobre como atingi-los e o despertar para as ações que os afastam desse caminho.

A Educação Financeira traz a importância do diálogo em família e o entendimento do papel e da importância de cada um nessa jornada rumo aos sonhos, na qual os conhecimentos sobre o planejamento das finanças pessoais e da economia doméstica se tornam ferramentas fundamentais. É a oportunidade de transformar a realidade de consumo desenfreado e de uma sociedade inconsciente de suas escolhas e resultados, para seres humanos integrados, capazes de se responsabilizar por si mesmos e pelo mundo em que vivem.

Nesse fascículo vamos dar um passo importante para essa conscientização. Mergulhar nas finanças pessoais e na economia doméstica, ou seja, fazer o nosso primeiro e mais rentável investimento. Segundo Benjamin Franklin, “investir em conhecimento rende sempre os melhores juros”.

E nesse desafio, vamos mergulhar nessa trajetória de conhecimento, mostrando os dilemas e dificuldades que toda família pode passar e refletir sobre a busca de meios para superá-las.





A classe média se encontra em um estado de constantes dificuldades financeiras. Sua renda principal é gerada por salários e quando seus salários aumentam os impostos também aumentam. Suas despesas tendem a crescer, no mesmo montante de seus salários, daí a expressão 'corrida dos ratos'.

KIYOSAKI, Robert T. Pai Rico, Pai Pobre, 2005



O termo “finanças” vem do francês *finance* e está relacionado à ciência da gestão do dinheiro.

No mundo contemporâneo, as finanças são entendidas como um “conjunto de relações econômicas necessário para atingir objetivos que dependem de dinheiro para serem alcançados”.

Na linguagem do dia a dia, as finanças são entendidas como o estudo da circulação do dinheiro entre as pessoas, as empresas ou os entes públicos. Quando se fala em finanças pessoais, nem todo mundo se sente confortável. Além da resistência cultural, esse é um tema que está fora de controle para muitas pessoas. Planejar as despesas pessoais e da casa, organizar o orçamento de acordo com a receita disponível e não exagerar nas compras impulsivas. O brasileiro até sabe o que precisa ser feito, mas nem sempre coloca a teoria em prática.

De acordo com estudos recentes realizados em todas as capitais pelo *Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil)* e pela *Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)*, 45% dos brasileiros admitem não fazer um controle efetivo do próprio orçamento. Entre os que fazem uma administração precária do orçamento, 21% confiam na própria memória para gerir os recursos financeiros.

Mesmo entre os que controlam orçamento, 59% sentem dificuldades na tarefa. De acordo com a pesquisa, em cada dez consumidores que controlam seu orçamento, seis (59%) sentem alguma dificuldade ao executar essa tarefa, sendo as principais queixas a falta de disciplina em anotar os gastos e rendimentos com regularidade (26%), a falta de tempo (12%), a dificuldade em encontrar um mecanismo simples de controle (11%) e a dificuldade em fazer cálculos (5%). Os que não sentem dificuldades somam 41% da amostra.





A falta de disciplina é a principal justificativa para aqueles que não controlam o próprio orçamento, com 34% de menções. Outros 15% não veem necessidade em registrar gastos, fazendo as contas apenas de cabeça, enquanto 11% justificam o fato de terem uma renda que varia de um mês para o outro. Há ainda 10% que admitem preguiça e 10% que não sabem como fazer.

Nesse sentido, passaremos a apresentar algumas etapas importantes à organização e ao planejamento financeiros, a nível pessoal, visto que a consciência e o comportamento individual de cada membro influenciarão na estabilidade e na qualidade de vida de toda a família e por reflexo, da sociedade em geral.

Comportamento financeiro e decisões de consumo: os pontos-chave

É fato que todo indivíduo adquire algum tipo de conhecimento financeiro durante sua infância e juventude. Interessante notar que, mesmo os indivíduos considerados analfabetos na Língua Portuguesa, demonstram ter o letramento financeiro mínimo, conhecendo números e conseguindo pelo menos identificar a quantia necessária para uma compra e a conferência de um possível troca.

Reflexão importante é que muitos indivíduos “pouco letrados” financeiramente têm suas finanças mais bem controladas do que outros indivíduos tidos até como especialistas.

Como pode isso?

Os pontos-chave estão no comportamento financeiro e nas decisões de consumo e poupança de cada um desses indivíduos e o quanto esses são influenciados por atores e fatores externos.

Comportamento, em uma definição genérica, é o procedimento dos indivíduos face a experiências anteriores, estímulos sociais, ou a sentimentos e necessidades íntimos ou uma combinação destes. Restringindo-se ao foco de nosso curso, **Comportamento Financeiro** é a forma como os indivíduos se relacionam e agem em relação ao seu dinheiro, à sua disponibilidade

financeira e às ocasiões em que têm que tomar decisões relacionadas às suas finanças, sejam referentes ao consumo ou a reservas.

Os estudos mais recentes da Neurociência sobre gestão financeira pessoal segura, têm avançado muito na direção do entendimento de como as pessoas tomam suas decisões financeiras e, portanto, essa questão deve obrigatoriamente fazer parte de reflexões durante a aplicação de projetos voltados à Educação Financeira.



O jogo PIC\$ ajuda a tomar decisões mais conscientes.

Os indivíduos devem ter o pleno entendimento de que ações como compras inconsequentes, desperdício de qualquer tipo etc., são prejudiciais ao próprio, aos demais de sua sociedade e até ao meio ambiente.

Infelizmente, de outro lado, os estudos sobre o comportamento do consumidor com o objetivo de motivar para o consumo, conhecido como *Neuromarketing*, também avança a passos mais largos, objetivando atingir todos os perfis de consumidores, principalmente - e perigosamente - os mais novos, colocando em risco a estabilidade financeira futura desses indivíduos.

Portanto, faz parte da missão da Educação Financeira, principalmente por parte dos educadores, promover a conscientização da maior fatia possível da população, a fim de que esses indivíduos tenham melhores condições de identificarem possíveis desvios comportamentais que possam colocar em risco sua subsistência e o alcance de seus objetivos existenciais.



Diagnósticos iniciais: cenários existencial e financeiro

O primeiro passo em um processo de organização financeira pessoal é identificar qual o cenário em que o indivíduo está inserido naquele momento. Essa identificação deve considerar algumas linhas de análise, sendo essas:

- **Faixa etária:** é preciso saber qual a idade do indivíduo, a fim de identificar quais os níveis de experiência e de preparo podemos esperar por parte dele. Logicamente, como mostram os resultados da maioria das pesquisas relacionadas a situações financeiras, o fato de estar na idade adulta não significa que ele tenha boas bases e conhecimentos financeiros, mas com certeza significará que já teve diversas experiências financeiras em sua história, por exemplo.
- **Momento existencial:** outro fator relevante é em qual momento existencial o indivíduo se encontra. Trata-se de um jovem iniciando sua graduação? Já com uma carreira segura e consistente ou ainda totalmente dependente de oportunidades? De alguém iniciando uma família ou já com filhos?
- **Situação financeira:** identificar a situação financeira atual do indivíduo também é imprescindível. Saber se já possui segurança financeira, se já atingiu estabilidade financeira ou se ainda está exposto a fortes dependências, se está endividado e precisa reequilibrar suas finanças antes de avançar para conquistas patrimoniais etc.
- **Nível de consciência financeira:** os resultados positivos relacionados à organização financeira a ser planejada dependerá do nível de consciência sobre as situações e oportunidades financeiras e da disciplina em relação ao planejamento. Se o indivíduo não possui níveis básicos de conhecimento e consciência financeiros, fica claro que estará dependente de outros para sua organização financeira, dependência essa que deve ser diminuída com a máxima brevidade possível através da busca dos conhecimentos necessários para isso.

Objetivos financeiros pessoais: existenciais e patrimoniais

No livro *Alice no País das Maravilhas*, Lewis Carroll apresenta a seguinte ideia, que pode ser resumida em uma única frase: “**se você não sabe aonde quer ir, qualquer caminho serve**”. Essa frase ilustra uma máxima bastante presente no mundo dos investimentos, a de que possuir um objetivo financeiro bem definido é o primeiro passo para a realização de um bom investimento. Para que isso seja possível, é preciso traçar prioridades para se alcançar o que se deseja para a própria vida.

Traçar objetivos é refletir sobre o que se deseja conquistar e nessa hora é importante saber escolher dentre tantos desejos e necessidades, separando o que é prioridade do que é dispensável. Ao estabelecer objetivos prioritários é possível separá-los em curto, médio e longo prazo, de acordo com o tempo em que se espera cumpri-los e essa é uma maneira de enxergar os propósitos de modo mais organizado.

Estabelecer metas também é importante, pensando no caminho a ser percorrido até chegar ao que se quer alcançar, definindo quando e em que medida será a conquista. Ter meta não é o mesmo que desejo pessoal, é algo mais objetivo e serve como um passo para atingir o desejo almejado. Meta deve ser específica, contendo prazo e parâmetro.

Ainda que as metas sirvam para nos levar até a realização de um sonho, por exemplo, é necessário traçar objetivos realistas e possíveis de cumprir. A velha ideia clichê de que metas só devem ser traçadas no início do ano não faz nenhum sentido. Quanto mais tempo se demora para começar e colocar em prática as metas financeiras, mais tempo se levará para alcançar os objetivos.

Uma atitude é certa: revisar periodicamente as metas ajuda a mantê-las alcançáveis já que, em um momento de revisão, é possível descartar o que não se encaixa mais ou, por algum motivo, não pode ser alcançado. Em alguns casos, o que

precisa ser revisto são as ações executadas e não a meta em si.

Portanto, uma vez que o indivíduo conseguiu se situar, através das reflexões relacionadas aos diagnósticos iniciais, o próximo passo é a definição de seus objetivos e metas. É fácil perceber que a quantidade de possibilidades resultantes nos diagnósticos iniciais é enorme. No entanto, tratando-se da definição de objetivos financeiros, vamos abordar os mais comuns a seguir:

- **SEGURANÇA FINANCEIRA:** como já vimos anteriormente, a segurança financeira (Seguridade) preza pela garantia de renda, ou seja, que o indivíduo tenha origens financeiras, de formas ativa ou passiva, para suprir pelo menos suas necessidades básicas, durante toda a sua existência. Esse objetivo costuma ser crítico para jovens sem experiência ou no início de atuação profissional, para pessoas em situação de desemprego e para pessoas com alta dependência de uma única função ou fonte de renda específicas, pois podem ser traídos pela acomodação. Ainda dentro da questão da segurança financeira, está a busca da ampliação da renda, se possível de forma constante, ou seja, não apenas eventual.



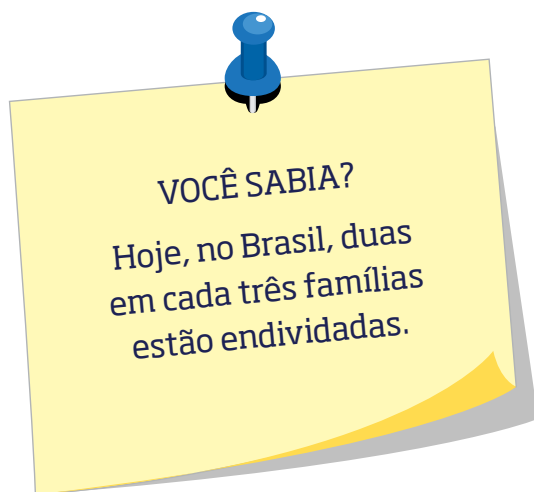
• **ESTABILIDADE FINANCEIRA:** conseguir a garantia de renda, mas gastar mais do que se recebe causa o desequilíbrio financeiro negativo. Portanto, uma vez que as origens de renda estejam garantidas da melhor forma possível, nosso próximo objetivo deve ser manter nossos gastos dentro de um nível que possa ser suprido por nossa renda, devendo ainda ser prevista alguma sobra para reservas.

• **RESERVA EMERGENCIAL:** a estabilidade financeira dá ao indivíduo a tranquilidade de que sua renda cubra suas despesas a cada ciclo de recebimento, geralmente mensal. No entanto, qualquer incidente de médio ou alto grau pode desestabilizar essa segurança, deixando-o em dificuldade e levando-o à obrigatoriedade de tomada de crédito. Sendo assim, a formação e manutenção de uma reserva emergencial é primordial e prioritária em relação à compra de bens patrimoniais, principalmente os de médio e grande porte, como carros, motos, imóveis, ou até mesmo de pequeno porte, mas que exijam o empenho de quantias exageradas, como celulares ou roupas com preço excessivamente altos. A base geralmente sugerida para essa reserva é de um montante equivalente a **pelo menos três meses** (ideal seis meses) do total das despesas mensais do indivíduo, ou seja, uma quantia que garanta uma certa tranquilidade por alguns meses caso a renda desse indivíduo seja interrompida por algum motivo, como desemprego inesperado, por exemplo.

• **RESERVA DE SOBREVIVÊNCIA:** a reserva de sobrevivência é uma evolução da reserva emergencial (se essa não tiver sido utilizada, é claro), seguindo o mesmo conceito, mas prevendo um montante equivalente a **pelo menos doze meses** do total das despesas mensais do indivíduo, dando um “fôlego financeiro” ainda maior em períodos de dificuldades inesperadas.

• **RESERVA EXISTENCIAL:** uma vez que não seja necessária a utilização das reservas já acumuladas, o ideal é que essas continuem sendo incrementadas a fim de formar um montante que, devidamente administrado, possa gerar renda passiva suficiente para suprir as despesas do indivíduo, possibilitando que não tenha que trabalhar por obrigatoriedade para se manter, desde que conserve seu patamar existencial, logicamente. Essa situação é o que nossos avós chamavam de “viver de juros”. Logicamente isso exigirá do indivíduo um nível de inteligência financeira mais avançado, a fim de garantir que a reserva não se desvalorize ou até mesmo se acabe.

• **PONTOS DE CONQUISTA:** mantendo-se o devido senso de priorização em relação aos objetivos anteriormente apresentados e com o máximo cuidado, em paralelo, podem-se definir pontos de conquista pessoais como compra de bens patrimoniais como carros, imóveis ou vivências desejadas como cursos de capacitação e viagens, etc. O ideal é que, para cada ponto de conquista, haja um plano, uma determinada estratégia e uma reserva específica relacionada.



• **RECUPERAÇÃO FINANCEIRA:** (cenário de pré-insolvência ou endividamento extremo): em finanças pessoais, o termo **insolvência financeira** é, para o indivíduo, como a falência para as empresas, ou seja, um altíssimo grau de endividamento e a impossibilidade produtiva ou de liquidez patrimonial, que não apresentam caminhos de reversão por conta própria. Já o endividamento extremo se caracteriza pela fase anterior à insolvência, período em que a pessoa tenta da melhor forma possível se restabelecer por seus métodos próprios. Esse cenário nos remete a uma pessoa, provavelmente na idade adulta,

sem acesso à Educação Financeira. Certamente precisará da ajuda de profissionais, sejam da área financeira, sejam da área jurídica, para se restabelecer, ajuda essa que estará caracterizada como uma consultoria, sendo claro o objetivo de recuperação financeira.

Pontuar esse cenário em qualquer ação voltada à Educação Financeira é de máxima importância mas, como nosso curso é mais direcionado à iniciação e à orientação financeira com o objetivo de evitar a necessidade de estratégias para recuperação financeira, não iremos nos aprofundar nesse cenário.

Planejamento financeiro pessoal

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, não é preciso ser especialista em economia para colocar as contas em dia.

Masakazu Hoji sustenta a ideia de que qualquer pessoa, com qualquer renda, pode ser um milionário no futuro, com base no funcionamento dos juros compostos e no ato de poupar. Ou simplesmente, gastar menos do que se recebe!

Alguns podem levar mais tempo, outros menos, mas todos conseguem chegar lá, desde que sejam consistentes, argumenta Hoji. Mas você só conseguirá encontrar esse dinheiro para poupar se estiver com as finanças organizadas:

1) Mapeie suas receitas e despesas: essa etapa pode parecer óbvia mas, na prática, muitos brasileiros não têm controle e desconhecem boa parte da própria vida financeira. Faça um levantamento de todas as suas receitas e de todas as despesas, dividindo os gastos em fixos - que ocorrem todos os meses e têm o mesmo valor (como aluguel, condomínio, mensalidade escolar etc.); variáveis - que ocorrem todos os meses, mas cujo valor pode variar (como alimentação, transporte, água, energia elétrica) e eventuais, que ocorrem ocasionalmente (como lazer, viagens, consertos e reformas etc.). Ao fim da etapa de mapeamento, seu planejamento terá melhor sustentação, com boas informações sobre recebimentos e despesas.

“Obter sucesso no mundo de finanças e de investimentos não exige conhecimentos técnicos profundos em matemática ou estatística, e sim uma boa dose de disciplina financeira”.

Masakazu Hoji, em *Finanças da família: o caminho para a independência financeira*, 2007

2) Planeje suas ações: com o mapeamento que você realizou na primeira etapa, saberá quanto dinheiro está faltando no final do mês para quitar todas as suas dívidas.

Ou, se a sua situação financeira está mais confortável, saberá quanto dinheiro está sobrando no final do mês, depois que todas as contas já foram pagas.

Agora, você precisa traçar um plano de ação, com base no objetivo que deseja alcançar. Vamos supor, por exemplo, que o seu objetivo seja a independência financeira. Defina um percentual do total dos seus rendimentos para investir todos os meses, como 10%, 15% ou 20%.

Estabeleça que, na primeira semana de cada mês, você fará uma transferência para a poupança ou um depósito na aplicação financeira desejada, seja em renda fixa, renda variável ou qualquer outra.

Para que esse dinheiro sobre todos os meses, talvez seja necessário rever alguns gastos. Nessa hora, você precisa definir prioridades para entender o que é possível renegociar e o que você pode cortar. Com pequenos ajustes, como comer mais em casa e pedir menos *delivery*, por exemplo, você consegue diferenças significativas.

Com esse plano de ação traçado, você já tem a meta, já sabe o que é preciso fazer e o quanto vai investir todos os meses.

3) Coloque o plano em ação: o primeiro passo é conversar com o gerente do seu banco e analisar as opções de investimentos disponíveis. Nesse momento, é necessário entender qual o seu perfil de investidor. Talvez você seja muito conservador e prefira investimentos em renda fixa. Ou talvez você seja muito agressivo e priorize opções em renda variável, em que os riscos são maiores e o potencial de lucro, também.

Com base nessas informações, o gerente do seu banco vai oferecer as opções de investimento que melhor se adaptam ao seu perfil, mas não deixe de consultar corretoras de investimento antes de tomar a sua decisão final.

Feito isso, é hora de colocar os cortes de orçamento que você planejou em prática e começar a investir dentro da sua realidade, para atingir a tão sonhada independência financeira.

4) Mantenha o foco e o comprometimento: de nada adianta fazer o mapeamento, estabelecer um plano de ação e colocá-lo em prática se você não for consistente e não mantiver o foco. O segredo para o sucesso nas finanças passa pela



sua capacidade de seguir o que foi planejado de forma reiterada. Haverá meses em que despesas extras surgirão e ficará difícil manter o investimento determinado por você na segunda etapa.

Mesmo assim, você precisará manejar as finanças para cumprir o acordo e manter o crescimento do seu patrimônio de forma sustentável. Com a meta na sua mente, fica mais fácil manter o foco e o comprometimento.

Lembre-se que os sacrifícios de hoje serão transformados em recompensa no futuro. Assumir o controle da sua vida financeira e tomar as decisões que lhe garantirão maior independência são decisões que só dependem de você.

Uma última dica: é melhor começar logo, mas exercitando a paciência e mantendo uma perspectiva de longo prazo.

RECEITAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Salário	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	30.000,00
13º											1.250,00	1.250,00	2.500,00
Venda	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	2.400,00
TOTAL DE RECEITAS	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	2.700,00	3.950,00	3.950,00	34.900,00
DESPESAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Aluguel	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	9.600,00
Alimentação	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	7.200,00
Educação	400,00												400,00
												500,00	500,00
TOTAL DE DESPESAS	1.800,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.400,00	1.900,00	17.700,00
FECHAMENTOS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
	900,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	2.550,00	2.050,00	17.200,00

Modelo de planilha de mapeamento de despesas: uma tabela simples no *Excel* vai ajudar a organizar as receitas e as despesas.

Reprodução



5 DICAS PARA ORGANIZAR SEUS GASTOS

01

Entendendo as suas contas

É preciso saber quais são, de qual tipo e o peso deles na sua renda



02

Organize-se

Pode ser numa planilha, num aplicativo ou mesmo num caderno. O importante é manter registrados seus gastos ao longo do mês



03

Tenha disciplina

Não adianta nada organizar os próprios gastos se não houver disciplina para manter o seu controle mensal



04

Reconheça os tipos de gastos

Ser financeiramente inteligente é saber reconhecer e diferenciar os tipos de gastos. Classifique o que é gasto essencial do que é dispensável



05

Revise seus hábitos

Dê passos financeiros com mais inteligência, refletindo antes de cada compra



Disciplina e controle financeiros

Uma vez que o indivíduo identificou suas condições, definiu seus objetivos e metas e montou o seu planejamento, que servirá como “mapa mestre” para a tranquilidade financeira, tudo está tranquilo, certo? Errado!

Conforme já citado anteriormente, as pesquisas demonstram que a falta de disciplina em relação ao controle financeiro é a principal justificativa para aqueles que não controlam ou interrompem o acompanhamento do próprio orçamento e, portanto, é recomendável que os pontos de avaliação tenham o menor intervalo de tempo possível (no máximo semanal). Isso porque quanto mais tempo você demora para fazer os registros de acompanhamento finan-

ceiro, maior será o número de itens a serem registrados.

Com certeza, qualquer indivíduo na fase adulta tem alguma noção de como controlar suas finanças, sendo o caderno de anotações, uma planilha eletrônica em *Excel* e os aplicativos no celular as práticas mais adotadas.

Além disso, há outra questão mais grave do que a falta de controle: a indisciplina comportamental de consumo.

Não anotar todas as movimentações financeiras pode atrapalhar e impedir avanços em direção à tranquilidade financeira, desperdiçando quantias em destinações não programadas.



Portanto, também é função importante da Educação Financeira conscientizar a todos de que existe um outro controle mais importante para a tranquilidade financeira do que as anotações: o **controle emocional** em todo e qualquer momento de decisão que possa envolver, direta ou indiretamente, dispêndio financeiro.



Um erro muito comum que pequenos empresários brasileiros cometem é misturar finanças pessoais com as finanças da empresa.

Designed by pch.vector / Freepik

O conceito da Economia Existencial

Conforme já citado, para que um indivíduo pelo menos sobreviva, existem prioridades existenciais, as quais no contexto social em que habitamos, remetem à exigência de empenho financeiro.

Com o passar da idade, o grau das exigências financeiras relacionadas a algumas dessas prioridades aumenta de forma natural, principalmente no que se refere à saúde, como tratamentos dentários ou relacionados a alterações de pressão e/ou cardíacas.

Em relação a essa questão, poderíamos pensar nas hipóteses descritas no quadro ao lado para quando o indivíduo chega por volta dos 60 anos:

1 - O indivíduo não poupou e assim não conseguiu acumular reserva nenhuma, ficando, portanto, totalmente dependente das opções de saúde pública e do endividamento ou ajuda para compra de remédios.

2 - O indivíduo poupou, mas quando jovem, não se atentou à questão do aumento dos gastos em saúde no futuro e, por mais que tenha poupado, acaba tendo que dispor de parte de suas reservas, inicialmente planejadas para outras coisas, para a manutenção ou remediação de sua saúde.

3 - O indivíduo poupou, consciente da probabilidade de aumento do custo futuro de seu bem-estar físico tendo, assim, maiores condições e independência para a manutenção ou remediação da saúde.

Analisando os três caminhos, fica fácil concluir que o último seria o mais confortável financeira e existencialmente. No entanto, o conceito de *Economia Existencial* traz uma linha de ação que, além de diminuir a pressão em relação à verba de saúde, contribui para a qualidade de vida dos indivíduos na chamada terceira idade.

O conceito da Economia Existencial sugere que desde as primeiras etapas de vida, o indivíduo adquira hábitos existenciais que possam resultar na diminuição de possíveis gastos futuros, como por exemplo se preocupando e cuidando de seu corpo e de sua saúde, através de práticas simples de alimentação saudável, higiene, atividade física e acompanhamento médico.

Mantendo esses cuidados como rotina desde a fase juvenil, o indivíduo manterá seu corpo mais saudável, poderá descobrir possíveis doenças já no princípio, facilitando e ampliando a segurança do tratamento etc., diminuindo a exigência financeira relacionada à sua

saúde no futuro e por reflexo, tendo maior disponibilidade física e financeira para outras atividades, como viagens, por exemplo.

Portanto, sugere-se que o conceito de *Economia Existencial* também faça parte dos projetos de Educação Financeira podendo, inclusive, ser apoiado por áreas correlatas como Educação Alimentar, Educação Física etc.



Empreendedorismo: formação de aptidões empreendedoras

Quando ouvimos o termo “empreendedorismo”, é natural fazermos uma correlação imediata com a ideia de um novo negócio, uma nova empresa etc., o que é normal, visto que o Brasil apresenta grande potencial para o empreendedorismo. De acordo com o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, a taxa de empreendedorismo total no país era de 30,1% (2023). São aproximadamente 42 milhões de brasileiros se dedicando ao próprio negócio. No entanto o significado não se restringe a esse.

Para Schumpeter (2004), o empreendedorismo envolve a capacidade de perceber oportunidades para inovar e a capacidade de quebrar as possíveis resistências que o ambiente lhe oferecer.

Segundo o *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)*, podemos entender o empreendedorismo como a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e

oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto, positivo ou negativo, no cotidiano das pessoas.

Mas o que realmente nos interessa para o contexto do curso, é o lado pessoal do empreendedorismo, ou seja, o empreendedor.

Segundo o *SEBRAE*, “ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação”. Alguém que está sempre disposto a inovar, começar algo novo, que enxerga oportunidades que a maioria - ou ninguém - não viu até aquele momento. Em outras palavras, é aquela pessoa que faz, que sai da sua zona de conforto e da área de sonhos, parte para a ação e realiza. Isso muitas vezes significa mudar tudo o que já existe.

Aproveitar as oportunidades do mercado e transformar crises em oportunidade é uma característica do brasileiro. Esse perfil comportamental, unido às devidas formação e conscientização financeiras, tendem a produzir projeto prósperos, o que pode se apresentar como uma ótima opção para a independência financeira desse indivíduo.

Ninguém nasce empreendedor. É o contato social e os estudos que favorecem o desenvolvimento de talentos e características na personalidade que podem ser fortalecidos ao longo da vida. Todos os contatos e referências irão influenciar diretamente no nível de empreendedorismo de uma pessoa, já que um empreendedor é um ser social.

Os jovens estão mais interessados em colocar suas ideias em prática, criando soluções inovadoras para a sociedade. Portanto, o incentivo e a preparação para um comportamento empreendedor também devem ser sempre trabalhados em todo o indivíduo desde a sua infância, a fim de que ela possa iniciar um empreendimento por identificação de oportunidade e não por necessidade, devido a dificuldades financeiras

Nesse sentido, listamos a seguir algumas das características mais comumente encontradas em indivíduos empreendedores que tiveram sucesso:

- **Otimismo:** não confunda otimista com sonhador. O otimista sempre espera o melhor e acredita que tudo vai dar certo no final, mas faz de tudo para chegar aos seus objetivos. Isso inclui, claro, mudanças em seu negócio. Já o sonhador não enxerga riscos e, mesmo que seu negócio esteja falindo, continua fazendo a mesma coisa por acreditar cegamente que basta sonhar para realizar.
- **Autoconfiança:** acreditar em si mesmo é fundamental para valorizar seus próprios talentos e defender suas opiniões. Assim, esse tipo de empreendedor costuma arriscar mais.

- **Coragem:** sem temer fracasso e rejeição, um empreendedor faz tudo o que for necessário para ser bem-sucedido. Essa característica não impede que sejam cautelosos e precavidos contra os riscos, mas os faz entender a possibilidade de falhar.
- **Persistência e resiliência:** motivado, convicto e entusiasmado, um bom empreendedor pode resistir a todos os obstáculos até que as coisas finalmente entrem nos eixos. Ele não desiste facilmente, supera desafios e segue até o fim, sempre perseverante.

Quem reúne essas características já está em vantagem quando o assunto é empreendedorismo, mas isso não é suficiente. Para ter sucesso em alguma atividade é fundamental ter conhecimento, bom preparo, um bom projeto, investir no planejamento e no plano de negócios e, logicamente, um capital financeiro inicial que possa ser utilizado com risco de perda, caso o empreendimento não evolua como esperado.

Jovens de Pindoretama (CE) aprendem a importância de poupar e investir.



Planejamento financeiro familiar e economia doméstica

Diagnóstico inicial: cenário atual

Da mesma forma como vimos no âmbito pessoal, o diagnóstico inicial também é essencial para alinharmos e planejarmos a situação financeira familiar.

O ideal seria que o planejamento fosse realizado antes da união do casal, sofrendo alguns ajustes futuros, como na ocasião de possíveis filhos, por exemplo. No entanto, considerando que essa análise esteja tendo como base uma família já constituída, temos como principais pontos, os seguintes:

- **Momento histórico:** saber há quanto tempo a família foi formada, quantidade de pessoas, se mora em imóvel próprio ou não, potencial de renda familiar, nível de situação financeira e econômica etc.

- **Nível de consciência financeira do grupo:** saber se todos os componentes têm comportamentos financeiros positivos, se praticam consumo consciente, se têm o hábito de economia e poupança, se praticam a empatia entre si, se se dispõem a manter disciplina em relação aos planejamentos etc.



O jogo *PIC\$* ajuda a refletir sobre gastos essenciais e supérfluos, desenvolvendo estratégias de planejamento consciente.

Orçamento familiar

O planejamento familiar deve estar voltado aos objetivos familiares definidos, o que costuma ser uma das ações mais delicadas, visto que cada indivíduo é um ser único, com necessidades, desejos e personalidades próprios.

Selecionar e priorizar objetivos que sejam pertinentes ao grupo todo, alinhar ações e sentimentos de todos no mesmo sentido, de forma síncrona e complementar, geralmente por um longo período, exige grande esforço individual e coletivo.

Essa provavelmente é uma das razões pela qual as famílias quase nunca se reúnem para conversar sobre questões financeiras, o que, em um sentido educacional, é muito negativo.



Depois do poupar com o *Piquenique*, o investir com o *Bons Negócios*.

Sendo assim, para nossa reflexão neste momento, é importante pontuarmos: **o ideal é que a definição dos objetivos e prioridades financeiras não sejam tomadas por uma pessoa ou por uma minoria dos componentes adultos**, mesmo que apenas essa minoria seja responsável pela renda integral da família. Também é importante que sejam passadas orientações, mesmo que de forma adaptada aos componen-

tes menores, a fim de que eles se conscientizem e possam contribuir para o alcance das metas e objetivos definidos.

No que se refere às questões técnicas não existe muita diferença entre as formas de planejamento pessoal e familiar visto que ambas se baseiam nas etapas de previsão, anotação e controle. No entanto, a variável principal aqui é o aumento da quantidade de pessoas envolvidas nas decisões de consumo que, ao invés de uma só, passam a ser diversas, o que geralmente dificulta a disciplina de gastos e o acompanhamento mais próximo das movimentações financeiras em relação ao orçamento.

Uma vez definidos os objetivos, o orçamento familiar pode ser considerado o mapa direcionador e balizador das movimentações financeiras da família. Importante perceber que o planejamento pode ser de médio ou longo prazo, visto que alguns objetivos como comprar um carro, por exemplo, podem necessitar de longo tempo de reservas, mas o orçamento geralmente é montado para ser utilizado para um período de doze meses, preferencialmente de janeiro a dezembro, devendo ser devidamente atualizado com a máxima celeridade possível e passar por avaliações mensais.

Uma vez que o orçamento apresenta todas as entradas (rendas) e saídas (gastos) financeiras previstas, após as avaliações, é possível identificar:

- possíveis alterações na renda prevista;
- possíveis variações de gastos, abaixo ou acima do previsto;
- possíveis gastos não previstos.

Essas identificações servirão para aprimorar o orçamento e avaliar o quão próximo ou distante a prática está do planejado.

Estratégia de consumo e economia doméstica

Há gastos que muitas vezes nos passam despercebidos, mas que fazem diferença na planilha de despesas no final do mês. Adotar medidas de economia doméstica é uma das formas de reverter a situação. São atitudes simples que ajudam a poupar no dia a dia da família e que, no final do mês, fazem uma grande diferença no orçamento. A principal dica é engajar todo mundo nessa mudança.

Organização

O primeiro passo para uma economia doméstica saudável é se organizar. Colocar em uma planilha os gastos fixos e as despesas variáveis, bem como a renda fixa e a variável mensal.

Desta forma é possível ver quais são os maiores gastos, os constantes e inevitáveis e os que podem ser eliminados. É importante que todos

os membros da família entendam quais são os gastos prioritários, como contas de luz, água e transporte, e aquelas despesas desnecessárias, que podem ser cortadas caso seja preciso, como lazer e outras compras. É preciso conhecer as finanças antes de alterá-las.

Cortar gastos pela raiz

Há gastos que, se pararmos para analisá-los, são desnecessários. Aquele seguro que o seu cartão de crédito te vende como algo maravilhoso pode ser apenas uma total perda de dinheiro. O mesmo vale para assinaturas de televisão a cabo com centenas de canais, para quem mal assiste televisão. Ou ainda, quando assiste, fica em um único canal. Vale negociar com a operadora um plano melhor, que atenda às suas necessidades.



Após jogar *Piquenique*, Vitória passou a organizar as finanças da família, que vende ovos na zona rural de Cascavel (CE).

Atenção aos gastos de água e energia elétrica

As contas de consumo são um gasto frequente, mas os valores oscilam de acordo com o seu uso (e os frequentes reajustes sobre elas). Por isso, lembre os alertas que nossos pais nos davam na infância e na adolescência. Mesmo se, de fato, for um dos sócios da concessionária de energia elétrica, apagar as luzes ao sair de um cômodo é uma medida ambientalmente sustentável.

Este princípio também vale para além de manter a torneira fechada quando estiver escovando os dentes, assim como o cuidado com o uso da máquina de lavar roupas. Dependendo do programa de lavagem escolhido, a máquina pode consumir a mesma quantidade de água e energia para lavar uma peça ou vinte. Por isso, use-a apenas quando tiver uma boa quantidade de roupas acumuladas.



Alimentação planejada

Um dos maiores gastos de uma família, a alimentação, também pode seguir preceitos da economia doméstica. Especialistas explicam que planejar o cardápio da semana antes de comprar os alimentos necessários reduz o gasto com a alimentação.

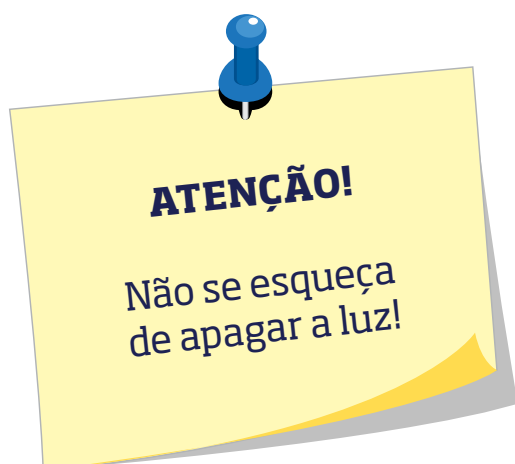
Uma dica importante para economizar no supermercado é fazer uma lista com o que está em falta e comprar apenas esses itens quando chegar às prateleiras. Isso evita que você acabe gastando muito e ainda saia de lá com aquela sensação de que não comprou o que realmente precisava. Além disso, compare o preço dos produtos por quilo ou litro ao invés de apenas comparar marcas.

Também é possível fazer uma grande economia doméstica na cozinha. Para poupar gás, por exemplo, faça vários pratos de forno que possam ser assados ao mesmo tempo. Aproveitar o máximo possível dos alimentos também é uma boa forma de economia e nutrição.

Comprar apenas o necessário

Em uma era de *marketing* agressivo, as compras por impulso têm crescido substancialmente. Logo, adquira o que realmente é necessário. Aquele produto que será utilizado poucas vezes e ainda pode ser substituído por outro não é uma boa aquisição.

O carro ou o *smartphone* precisam mesmo ser trocados todos os anos? Este pode ser um luxo que não fará tanta diferença se for deixado de lado.



Quitar as dívidas

As dívidas parceladas, especialmente no cartão de crédito, podem reter uma parcela considerável do orçamento familiar. Por isso, é importante quitar as dívidas existentes e evitar fazer novas.

Para quem é contratado no regime CLT, o décimo terceiro salário ou o terço de férias podem ajudar neste processo. Mas, após pagar a dívida, é importante lembrar da dica anterior e comprar apenas o necessário. E, de preferência, à vista para evitar contrair uma nova dívida.

Ter uma reserva financeira

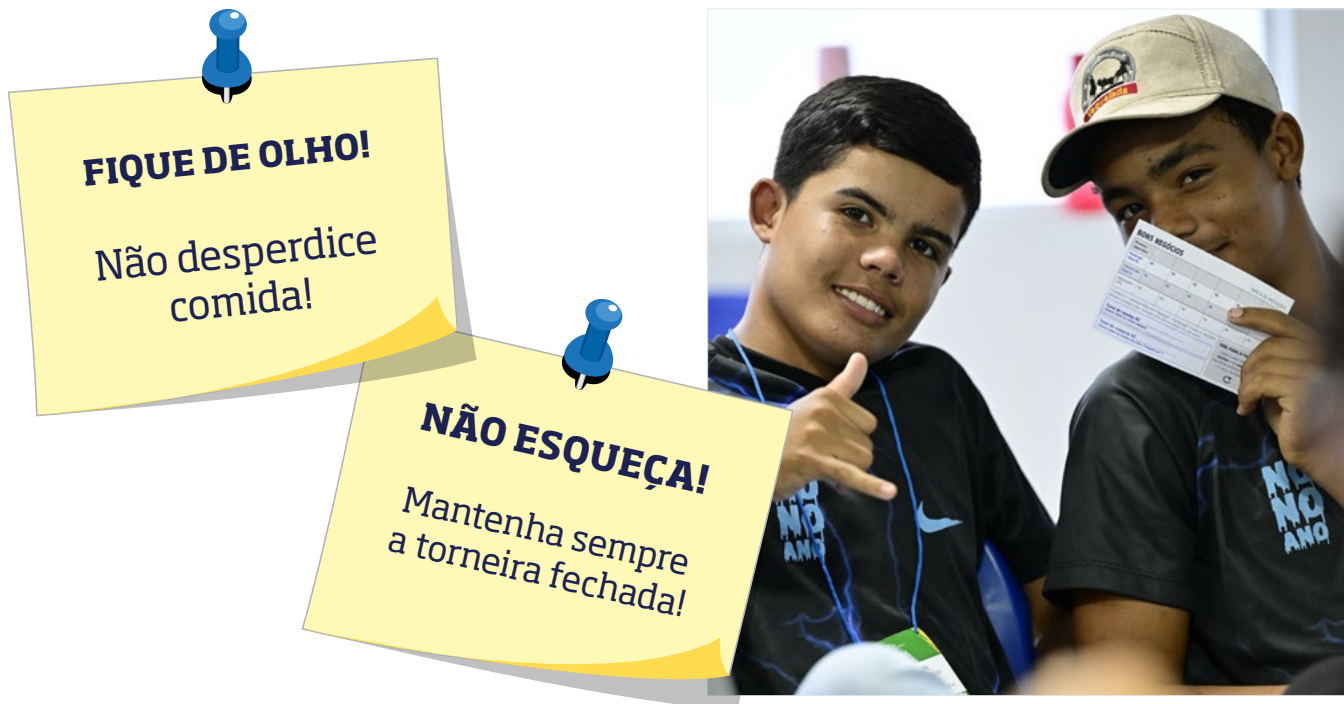
É importante ter uma reserva financeira para emergências. Isso porque, sem ela, é fácil se endividar em caso de perda de emprego ou de um problema de saúde. O ideal é ter o suficiente para manter seu estilo de vida, sem outra fonte de renda, por pelo menos seis meses.

Dinheiro poupado com economia doméstica

Estas dicas de economia doméstica podem diminuir os gastos familiares substancialmente. Além, é claro, de evitar novos gastos desnecessários. A renda que for liberada dos gastos familiares deve ser bem aproveitada.

Ela pode ser aplicada, por exemplo, para benefícios em curto, médio ou longo prazo. Quem deseja realizar o sonho da casa própria, independência financeira ou mesmo uma aposentadoria, pode investir em ações. Logo, o dinheiro poupado renderá mais e poderá ser utilizado em benefício da família.

Mas também há quem deseje fazer uma viagem internacional no final do ano. Nestes casos de curto prazo, é possível escolher investimentos com menor liquidez, mas com um rendimento maior do que o da poupança. O importante é ter um maior controle sobre o seu dinheiro. Neste caso, a economia doméstica pode ser a grande ajuda que falta no orçamento familiar



Para finalizar

Até aqui, percebemos que não existe fórmula mágica quando pensamos em Educação Financeira. Estar com as contas em dia e o caixa equilibrado, permitindo fazer novos investimentos ou simplesmente ter uma situação confortável, é o desejo de muitas pessoas, tanto físicas quanto jurídicas. Para atingir esses objetivos, é preciso controle e conhecimento.

Entendemos que, sem a Educação Financeira, pode ser difícil compreender quais despesas são prioritárias, como definir um fluxo de caixa e até mesmo como investir a sua poupança.

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a Educação Financeira não consiste em apenas cortar gastos e diminuir as despesas. Mas compreender quais as melhores ações que devem ser tomadas para que se consiga ter uma segurança material para o futuro, seja na vida pessoal, seja com as finanças do seu negócio - nossa visão empresarial, qual é o lucro, o que é o prejuízo?

Infelizmente, quando crianças, não costumamos ter acesso à Educação Financeira nas escolas e o resultado é uma sociedade endividada,

que não sabe lidar direito com seu dinheiro, fato confirmado pela pesquisa da *CNDL*.

Se as pessoas não conseguem lidar com as cobranças, como a fatura do cartão de crédito ou a prestação de um carro, imagine lidar com a gestão financeira dos seus próprios negócios.

Quem está disposto a aprender sempre colhe bons frutos e com a Educação Financeira não é diferente. Entendendo seus princípios e modificando a sua atitude, é possível organizar o orçamento doméstico, empresarial e até mesmo o seu perfil e a sua atitude diante das compras.

Concluimos que, promover uma Educação Financeira de base, pode moldar indivíduos mais responsáveis por suas escolhas e resultados, conscientes de seu papel em suas realizações e na sociedade. Sendo assim, teremos uma sociedade mais próspera, capaz de entender a finitude de seus recursos e responsável pelo meio em que vive.

Saber como crescer também é essencial e tudo isso só é possível com conhecimentos suficientes sobre a área das finanças. E então? Já está convencido sobre a importância da Educação Financeira? Conseguimos dar o primeiro passo.

Investimento: conceitos e oportunidades

A formação de hábitos financeiros positivos facilita a estabilidade financeira mas, geralmente, não é suficiente para que o indivíduo alcance facilmente a sua autossustentabilidade financeira e seus pontos de conquista, visto que, como já vimos, até a fase de estabilidade, sua renda depende em grande parte de sua produtividade profissional, a qual se mostra cada vez mais insegura com o passar da idade.

Portanto, além da consciência sobre consumo e reserva, esse indivíduo precisa formar uma inteligência financeira que lhe permita conhecer, identificar e aproveitar oportunidades que possam acelerar a ampliação e multiplicação de suas reservas, a fim de que, atingindo seus objetivos mais rapidamente, possa ter mais tempo para usufruir dessas conquistas.

Chegamos aqui a um ponto-chave na história financeira de todo indivíduo: investimento financeiro.

Em uma conversa com o presidente do IBS, o renomado autor de histórias infantis Ilan Brenman recorreu à etimologia para explicar o significado da palavra “sincero”. Pensando em seu exemplo, também recorreremos à etimologia da palavra “investir” para tentar explicá-la.

Investir vem do latim *investire* e significa “cobrir, rodear, colocar roupa”, e mais tarde, “colocar roupas de um ofício”. *Investire*, dessa forma, representa vestir uma roupa que dá um caráter oficial, a exemplo dos uniformes.

O uso da palavra investir associada ao dinheiro foi relatado pela primeira vez no século XVII, no sentido de dizer que o capital adquiriu uma nova forma. Uma das definições para a palavra “investimento”, encontrada no dicionário *Michaëlis Online* é: “aplicação de capital (em títulos, imóveis etc) com o objetivo de obter lucros”, o que reforça a ideia de dar uma nova forma ao dinheiro que se possui.

Investimento pode ser, ainda, qualquer uso ou aplicação de recurso que produza um retorno futuro. Dessa maneira, investimento pode envolver tanto dinheiro, como capital intelectual, social ou natural.

Mas por que entender o significado de investimento é importante? Talvez seja pelo fato de que, em Educação Financeira, o investimento seja um dos passos fundamentais para se alcançar uma meta.



Com a Educação Financeira no currículo, os alunos já crescem mais conscientes e preparados para fazer um planejamento de vida.

Investir é diferente de especular

Benjamin Graham, um grande investidor, sintetizou bem a diferença entre investir e especular:

“uma operação de investimento é aquela que, por meio da análise, promete uma segurança para o principal e um retorno adequado. As operações que não vão ao encontro dessas exigências são especulativas”.

“Especular”, então, é apostar na incerteza e na volatilidade do mercado: o especulador compra um ativo, com a confiança de que vai se valorizar, para vendê-lo a um preço maior no curto

prazo. O risco desse tipo de operação é muito alto, já que o objetivo maior é obter retornos atrelados a preço, muitas vezes sem uma cuidadosa avaliação da qualidade do ativo que se compra. Por isso, geralmente o especulador realiza ganhos ou perdas de quantias muito rapidamente.

Já o investimento tem a busca de maior segurança como característica. O investidor estuda as possibilidades, considera os riscos e, só quando já tiver mais conhecimento sobre as condições do negócio, toma a decisão de investir. Nesse caso, embora assuma certos riscos, a chance de obter retornos consistentes em relação às quantias aplicadas é bem maior no longo prazo.



Investir é diferente de apostar

Outro erro comum é acreditar que o investimento é uma aposta. Quem nunca ouviu uma frase como “se quiser investir, aposte no mercado imobiliário” ou algo do gênero? Contudo, investir não é apostar! Apostar é arriscar o dinheiro em algo totalmente incerto e aleatório, sem que haja qualquer garantia de retorno.

Na aposta, depende-se exclusivamente da sorte para obter retorno – é, literalmente, como jogar na loteria. Já o investimento pressupõe estudo e análise sobre um ativo e seus riscos. Isso não quer dizer que o retorno é certo, mas o estudo prévio traz maior possibilidade de lucro.

No entanto, é importante ressaltar que não existe investimento sem risco! Existem investimentos com riscos diferentes, em maior ou menor grau. Até mesmo guardar o dinheiro poupado

em casa é arriscado, já que ele pode se desvalorizar com a inflação. Ou seja, não há como fugir do risco quando se fala em investimento.

Por isso mesmo, na hora de investir, é necessário saber qual é sua tolerância ao risco. Algumas perguntas podem ser feitas para identificar essa característica:

- Qual nível de risco é mais adequado para o seu perfil?
- Qual seria a sua reação a possíveis perdas no curto prazo, havendo a possibilidade de ganhos no longo prazo?

As respostas a essas perguntas são essenciais para traçar seu perfil e a estratégia de investimento mais adequada para você.



Reprodução

Dinheiro rápido e fácil? Cuidado, pode ser armadilha!

Propostas de trabalho atreladas à venda de algum produto, prometendo retorno alto e rápido ao revendedor, esquemas de pirâmide que prometem enriquecimento rápido, *coachs* de finanças desqualificados, jogos de azar como os do *Tigrinho* e sistemas de apostas como as chamadas *Bets* são armadilhas que se disseminaram com grande rapidez pelas redes sociais. São golpes que podem se aproveitar da fragilidade emocional e financeira para extrair dinheiro do indivíduo, resultando em nenhum ou pouco retorno, ou até mesmo envolvendo altos riscos de perdas financeiras.

Ao se deparar com esse tipo de propaganda, repita o mantra: dinheiro fácil pode ser perigoso! Pesquise e analise racional e calmamente qualquer oportunidade que se apresente, seja ela indicada por alguém de confiança ou não!

Por que investir?

A princípio, a resposta para essa pergunta parece simples: ganhar mais dinheiro. O que importa, entretanto, é: ganhar mais dinheiro para quê? Isso pode variar de pessoa para pessoa. Alguns querem adquirir a casa própria, outros desejam uma vida tranquila após a aposentadoria e assim por diante – com frequência esses objetivos estão relacionados à segurança financeira.

Pode parecer clichê, mas a vida é cheia de imprevistos. Às vezes acontecem situações em que a falta de dinheiro é um limitador para resolver um problema inesperado. Você mesmo já deve ter visto algum caso semelhante.

Portanto, por mais que você considere que não tem objetivos ou metas a serem realizadas, o simples motivo de ter uma reserva financeira



para emergências pode ser uma boa razão para investir. Essa reserva também dá a segurança necessária para buscar outros investimentos mais rentáveis na busca dos sonhos. Porém, para investir com sucesso é preciso do próximo passo essencial dentro do planejamento financeiro: traçar objetivos de curto, médio e longo prazo.



Quais são os principais perfis de investidores?

O primeiro passo para investir é conhecer o próprio perfil de investidor. Isso é importante porque nem todas as modalidades de aplicações financeiras são adequadas para todas as pessoas.

A determinação do perfil de investidor considera aspectos como a fase da vida, os objetivos, a tolerância a possíveis perdas e o montante de dinheiro disponível para aplicar. Para ajudá-lo a descobrir o seu, apresentamos a seguir as características dos perfis mais comuns.

Agressivo

Os investidores com perfil agressivo são conhecidos por darem preferência a ganhos maiores, ainda que isso acarrete uma exposição grande a riscos. Esse tipo de investidor admite sofrer algumas perdas, desde que elas sejam compensadas no futuro.

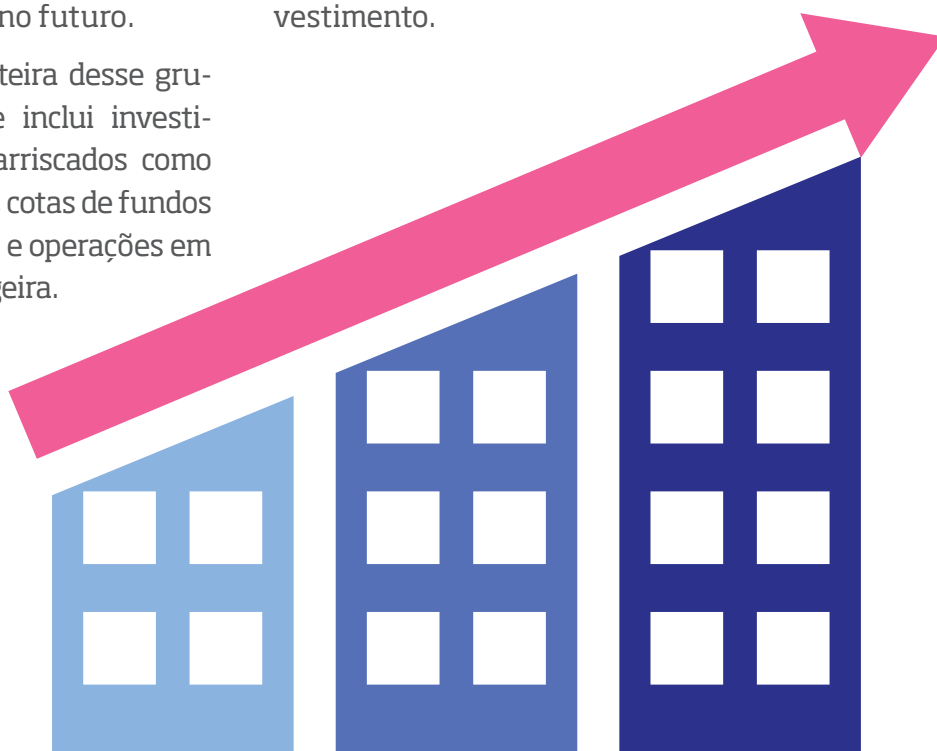
Por isso, a carteira desse grupo geralmente inclui investimentos mais arriscados como ações na bolsa, cotas de fundos multimercados e operações em moeda estrangeira.

Moderado

De certa forma, o investidor moderado pode ser definido como aquele que aceita correr riscos controlados. Combina formas conservadoras de investir (como as aplicações em renda fixa) com escolhas arrojadas, como fundos de investimento.

Conservador

O perfil conservador inclui os investidores com baixa tolerância a riscos, ou seja, não querem perder patrimônio e não lidam bem com flutuações bruscas nos preços dos ativos.



Alguns tipos de investimentos financeiros

Tesouro direto

Já pensou em emprestar dinheiro para o governo? Essa é a lógica por trás dos títulos públicos negociados no Tesouro direto. Eles são emitidos pelo Estado para captar recursos e financiar atividades governamentais.

Quem os compra tem a promessa de receber o dinheiro de volta em um prazo determinado, acrescidos de juros e outras correções (como a inflação, por exemplo), que mudam de acordo com o papel escolhido.

A grande vantagem do Tesouro direto é a segurança. Por ser financiado com recursos do *Tesouro Nacional*, as chances de que os títulos não sejam pagos são ínfimas, mesmo nas situações econômicas mais adversas. Por outro lado, esse tipo de investimento apresenta melhor desempenho em aplicações de médio e longo prazos.

Fundos de investimento

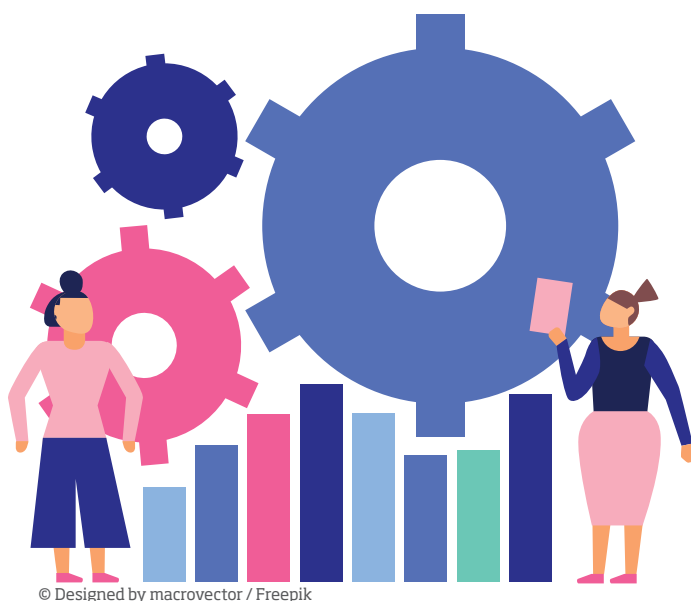
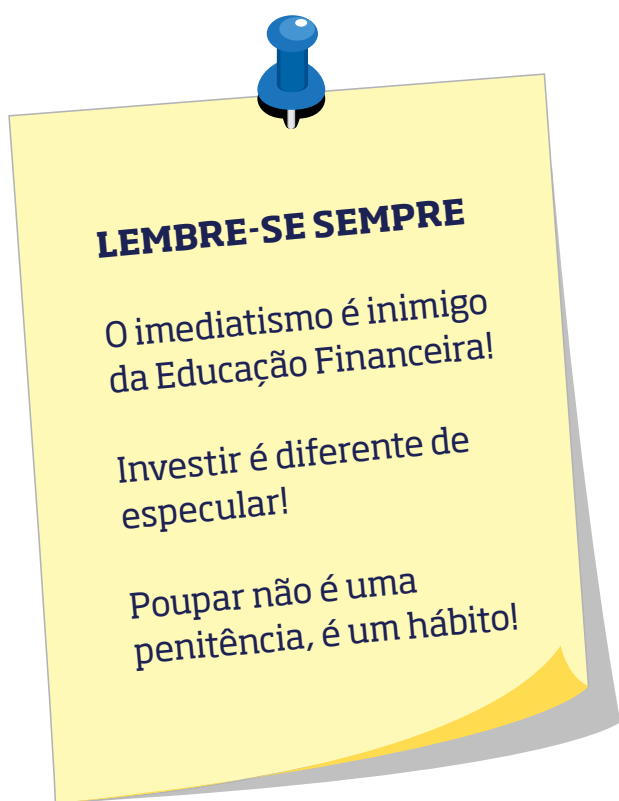
Fundos de investimento são uma espécie de união de recursos de diversos investidores. Quem investe neles tem seu dinheiro convertido em cotas. Os recursos depositados são, então, aplicados de acordo com uma estratégia e podem variar entre opções conservadoras

(como renda fixa), arrojadas (como ações) ou um misto delas.

É difícil determinar previamente a rentabilidade de um fundo de investimento, mas eles podem oferecer bons rendimentos. Contudo, eles costumam apresentar riscos maiores, além de custos mais elevados, já que é preciso arcar com diversas taxas e tributos.

Ações

As ações são as menores partes de uma empresa de capital aberto. Quem investe nelas passa a compartilhar os riscos da companhia e pode obter rendimentos a partir dos ganhos alcançados pelo eventual bom desempenho que ela apresentar. Mesmo assim, para negociar esses papéis, é preciso estar ciente dos riscos que eles apresentam, ter conhecimento do mercado e ter uma quantia razoável disponível. Apesar disso, elas podem apresentar excelentes rendimentos.



Para quem não tem a menor ideia de como identificar seu perfil e escolher um investimento adequado, uma boa dica é procurar uma consultoria de investimentos. Ela vai ajudá-lo a fazer um plano de investimentos personalizado. Lembrando que, antes de pensar em investir, é preciso definir seus objetivos de curto, médio e longo prazo. O que preza no decorrer dessa jornada de sonhos, desenvolver seu planejamento financeiro, estabelecendo prioridades, desejos, otimizando a renda para ter recursos e equilíbrio entre o hoje e o amanhã. Vale lembrar que a consciência e a responsabilidade pelas escolhas e sonhos é individual e a ajuda do consultor agregará as ferramentas necessárias para chegar onde desejamos.

Pesquisa: um raio X do investidor brasileiro

Em novembro de 2019, a ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, em parceria com o Instituto de Pesquisas Datafolha, realizou a 3ª edição da pesquisa **Raio X do Investidor Brasileiro**. Os dados foram levantados por meio da entrevista de 3433 pessoas em 149 municípios brasileiros, todas a partir de 16 anos, pertencentes às classes A, B ou C e economicamente ativas (renda ou aposentadoria). Eis os principais resultados da pesquisa, divulgados em 2020:



- O perfil do investidor brasileiro, em sua maioria, é: gênero masculino (53%), casado, pertencente à classe C e com renda média mensal de R\$ 5,6 mil;
- 71% dos investidores brasileiros vão ao banco para fazer suas aplicações, enquanto 49% optam pelo site ou aplicativo do banco ou corretora. Os investidores tradicionais, chamados analógicos, possuem em média 47 anos, são da classe C, com renda mensal em torno de R\$ 4,4 mil. Já os investidores digitais, que usam a internet em suas transações, possuem em média 38 anos, são da classe B, com renda mensal de R\$ 7,4 mil;
- A poupança ainda é o produto preferido dos investidores brasileiros: 84%

deixaram seus recursos na caderneta em 2019, enquanto 6% optaram por fundos de investimento, 5% por títulos privados, 5% por planos de previdência, 4% por títulos públicos e 3% por ações;

- Dentre os que escolheram aplicar seus investimentos exclusivamente na poupança existe uma divisão proporcional entre homens e mulheres, 50% em cada gênero, sendo da classe C, 65%, possuindo o ensino médio, 48% e renda familiar mensal de cerca de R\$ 4,4 mil.
- Dentre os que escolheram por outros produtos de investimento sem ser a poupança, a maioria é homem, 63%, possuindo o ensino superior completo, 60% e renda familiar mensal de cerca de 9,4 mil.

Referências bibliográficas

ANBIMA. Raio X do investidor brasileiro. 3. ed. ANBIMA: São Paulo; Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms/files/43228/1592335083Raio-X-do-Investidor-Brasileiro-2020-ANBIMA.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2020.

CONGO, Mariana. O que é investimento? Entenda tudo sobre o conceito de investimento financeiro. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-investimento/>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

CONGO, Mariana. Você sabe como alcançar seus objetivos financeiros? Veja aqui passo a passo. Blog Magnetis. Disponível em: <<https://blog.magnetis.com.br/objetivos-financeiros/>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

Dicas de economia doméstica ajudam a equilibrar o orçamento. Fortíssima. Disponível em: <<https://fortissima.com.br/2016/09/11/dicas-de-economia-domestica-ajudam-a-equilibrar-o-orcamento-14826675/>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

Finanças: O que é e Como planejar sua vida financeira. Sociedade Brasileira de Coaching. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/financas/>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

Investimento. Dicionário Michaelis Online. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/investimento>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

Investir. Origem da palavra. Disponível em: <<https://origemdapalavra.com.br/palavras/investir/>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

KIYOSAKI, Robert T. e LESTER, Sharon L. Pai Rico, pai pobre. 57ª Ed. São Paulo: Campus, 2005.

Metas financeiras pessoais: entenda a importância e saiba como definir. Blog Racon - Racon Consórcios. Disponível em: <[\[-como-definir/\]\(#\)>. Acesso em: 14 de julho de 2020.](https://blog.racon.com.br/planejamento-financeiro/metas-financeiras-pessoais-entenda-a-importancia-e-saiba-</p></div><div data-bbox=)

Os 10 melhores aplicativos financeiros em 2020. Bússola do investidor. Disponível em: <<https://www.bussoladoinvestidor.com.br/os-10-melhores-aplicativos-financeiros-em-2020/>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

Os 5 aplicativos de controle financeiro que você precisa conhecer. Paraná Banco. Disponível em: <<https://paranabanco.com.br/blog/educacao-financeira/os-5-aplicativos-de-controle-financeiro-que-voce-precisa-conhecer>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

REIS, Tiago. Economia doméstica: 8 dicas para poupar dinheiro. Suno Research. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/economia-domestica/>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

SPC BRASIL. 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil, publicado em 20 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

SEBRAE. O que é ser empreendedor. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br